

**Fatores associados a infecção pelo HIV em pessoas privadas de liberdade**  
**Factors associated with HIV infection in persons deprived of their liberty**  
**Factores asociados a la infección por VIH en personas privadas de libertad**

Recebido: 13/02/2022 | Revisado: 26/03/2022 | Aceito: 31/03/2022 | Publicado: 31/03/2022

**José Mateus Bezerra da Graça**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0401-2987>

Centro Universitário de Patos, Brasil

E-mail: [josegraca@enf.fiponline.edu.br](mailto:josegraca@enf.fiponline.edu.br)

**Lorena Lima Paiva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5420-2762>

Centro Universitário INTA-UNINTA, Brasil

E-mail: [lorena23lpaiva@gmail.com](mailto:lorena23lpaiva@gmail.com)

**Gessica Rodrigues de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7552-0460>

Centro Universitario Christus, Brasil

E-mail: [gessicarodrigues91@gmail.com](mailto:gessicarodrigues91@gmail.com)

**Alex Silva de Araujo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6033-370X>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: [alexsilva.socepis@gmail.com](mailto:alexsilva.socepis@gmail.com)

**Sabrina Freitas Nunes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1442-0092>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: [sabrina.freitas@urca.br](mailto:sabrina.freitas@urca.br)

**Antônio Diego Costa Bezerra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2441-2961>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: [diegocostamjc@gmail.com](mailto:diegocostamjc@gmail.com)

**Caio Wanderson Semião Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7732-8632>

## **Resumo**

O estudo objetiva analisar na literatura quais os fatores de risco contribuintes para a infecções pelo HIV em pessoas privadas de liberdade. Foi realizado um estudo qualitativo do tipo Revisão Integrativa (RI). A busca foi realizada em setembro de 2021 por dois avaliadores diferentes e duplo cego nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e IBECs. Utilizou-se a estratégia PVO, e a partir da consulta pelo DeCS e Mesh estabeleceu-se os descritores e procedeu para os cruzamentos que resultou no total de 4.386 publicações. Os estudos foram classificados pelos níveis de evidências proposto por Stetler *et al.* (1998) e Melnyk e Fineout-Overholt (2005). Dos 9 artigos incluídos os resultados mostraram que os fatores de risco contribuintes para aquisição do HIV foi sexo desprotegido, prática sexual anal e vaginal, sexo extraconjugal, uso de álcool e drogas antes das relações sexuais, compartilhamento de materiais perfuro cortantes, nível de escolaridade do presidiário, assim como histórico de prisões anteriores e realização de tatuagens. Em síntese, evidencia a necessidade de esforços e articulações necessárias para ofertar um cuidado integral, tendo como objetivos assistenciais: a qualidade de vida dos sujeitos e a necessidade de realização de campanhas preventivas nos presídios.

**Palavras-chave:** Infecção pelo HIV; Prisioneiro; Fatores de risco.

## **Abstract**

The study aims to analyze in the literature which risk factors contribute to HIV infections in people deprived of their liberty. A qualitative study of the Integrative Review (IR) type was carried out. The search was performed in September 2021 by two different evaluators in the databases: LILACS, MEDLINE, and IBECs. The PVO strategy was used, and from the consultation by DeCS and Mesh, the descriptors were established and proceeded to the crossing that resulted in a total of 4,386 publications. The studies were classified by the levels of evidence proposed by Stetler *et al.* (1998) and Melnyk and Fineout-Overholt (2005). Of the 9 articles included, the results showed that the risk factors contributing to HIV acquisition were unprotected sex, anal and vaginal sex, extramarital sex, alcohol and drug use before intercourse. sexual intercourse, sharing sharps, being

associated with the prisoner's level of education, as well as a history of previous arrests and tattoos. subjects' quality of life and the need to carry out preventive campaigns in prisons.

**Keywords:** HIV infection; Prisoner; Risk factors.

### **Resumen**

El estudio tiene como objetivo analizar en la literatura qué factores de riesgo contribuyen a las infecciones por VIH en personas privadas de libertad. Se realizó un estudio cualitativo del tipo Revisión Integrativa (RI). La búsqueda fue realizada en septiembre de 2021 por dos evaluadores diferentes en las bases de datos: LILACS, MEDLINE e IBECS. Se utilizó la estrategia PVO, ya partir de la consulta por DeCS y Mesh se establecieron los descriptores y se procedió al cruce que dio como resultado un total de 4.386 publicaciones. Los estudios fueron clasificados por los niveles de evidencia propuestos por Stetler et al. (1998) y Melnyk y Fineout-Overholt (2005). De los 9 artículos incluidos, los resultados mostraron que los factores de riesgo que contribuyeron a la adquisición del VIH fueron las relaciones sexuales sin protección, las relaciones sexuales anales y vaginales, las relaciones sexuales extramatrimoniales, el consumo de alcohol y drogas antes de las relaciones sexuales. , compartir objetos punzocortantes, asociándose con el nivel de estudios del recluso, así como antecedentes de detenciones previas y tatuajes, la calidad de vida de los sujetos y la necesidad de realizar campañas preventivas en los centros penitenciarios.

**Palabras clave:** infección por VIH; Prisionero; Factores de riesgo.

### **Introdução**

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) representa uma ameaça em potencial para a integridade física, emocional, sexual e social das pessoas que se infectam pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), causador da AIDS. Diante disso, estudiosos dedicam-se a anos no desenvolvimento de fármacos que possam auxiliar na sobrevivência após a infecção, pois a AIDS mostra-se como uma doença emergente e que representa um dos maiores problemas de saúde pública, principalmente em um contexto

pandêmico onde a imunidade é essencial para responder as infecções (SOUSA *et al.*, 2017).

As principais formas de transmissão do HIV são através de relações sexuais desprotegidas, vias sanguíneas em receptores de sangue ou hemoderivados e em usuários de drogas injetáveis e vertical (da mãe para o filho, durante a gestação, parto ou por aleitamento). Além dessas formas, também pode ocorrer a transmissão ocupacional, ocasionada por acidente de trabalho em profissionais da área da saúde que sofrem ferimentos com instrumentos perfuro cortantes contaminados com sangue de pacientes infectados pelo HIV. Assim, vê-se que as fontes de infecção são principalmente o sangue, sêmen, secreções genitais e leite materno (BRASIL, 2021).

Dados estatísticos sobre a prevalência e a incidência do HIV evidenciam que houve uma significativa mudança no que concerne as características sócio demográficas do indivíduo infectado, dos quais na década de 1980 eram mais prevalentes em pessoas brancas, escolaridade superior a oito anos e homossexuais do gênero masculino, estendendo-se atualmente para a população negra, de baixa escolaridade, heterossexual e também para a população feminina (BARBOSA, 2019). Nesse sentido, a inserção da população privada de liberdade no contexto que pode possibilitar maior probabilidade de contágio, já que atendem a um perfil semelhante (BRASIL, 2015).

Segundo Barbosa, a população prisional brasileira gira em torno de duzentos e trinta mil pessoas. Mais da metade dos presos tem menos de trinta anos, 95% são pobres, 95% são do sexo masculino, dois terços não completaram o primeiro grau e cerca de 12% são analfabetos (PINTO *et al.*, 2018). A rigor, não se conhece o número de infectados pelo HIV nos sistemas prisionais. Entretanto, os dados disponíveis permitem-nos afirmar que são altas as taxas de prevalência do HIV. Considerando ainda que muitos sistemas prisionais não dispõem de serviços de saúde e as dificuldades de deslocamento tornam ainda mais difícil o acesso dos presos aos serviços sociais (BARBOSA, 2019).

Dessa forma, emerge a necessidade de abordar discussões e atividades educativas acerca do HIV e sexualidade no sistema prisional, e traçar quais os fatores para sua alta incidência, garantindo assim que o direito a uma vida sexual saudável, possa ser preservado apesar de todas as intercorrências. Assim, é preciso superar as barreiras dos tabus sobre a sexualidade e encarar os desafios sociais e culturais (COSTA *et al.*, 2017).

Ciente disso, é necessário garantir o acesso do detento à saúde e que a sociedade e os gestores das políticas públicas de saúde construam e fortaleçam na prática ações que sigam os preceitos e princípios propostos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo que o direito à saúde seja universal, integral e equânime, livre de interferências e concepções individuais que se constituem como um dos maiores entraves para a qualidade de vida. Dessa forma o presente estudo objetiva analisar na literatura quais os fatores de risco contribuintes para a infecções pelo HIV em pessoas privadas de liberdade.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo Revisão Integrativa de literatura (RI), um método que permite realizar a síntese de conhecimento por meio de processo sistemático e rigoroso, e sua condução deve pautar-se nos mesmos princípios preconizados de rigor metodológico no desenvolvimento de outras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

No presente estudo, foram seguidas seis etapas, a saber: Elaboração da pergunta de pesquisa; Estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão, fonte de dados procedimentos de busca e seleção; procedimento de extração, organização e sumarização dos dados; avaliação dos estudos incluídos; Interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para seguir com as questões da atividade investigativa, formulou-se a seguinte indagação: “Quais os fatores de risco contribuintes para infecções pelo HIV em pessoas privadas de liberdade?”. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: pesquisas científicas publicadas no formato de artigo, nos idiomas inglês, português e espanhol, em formato de texto completo e disponível online. Para exclusão, foram considerados os artigos de revisão, trabalhos duplicados e repetidos, teses, dissertações, cartas ao editor, artigos de opinião, relatos de experiência e que não contemplassem o objetivo do estudo.

A busca foi realizada em setembro de 2021, por dois avaliadores independentes e não identificados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *SciVerse Scopus*, *Web Of Science* e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), utilizando o portal de periódicos da Coordenação de

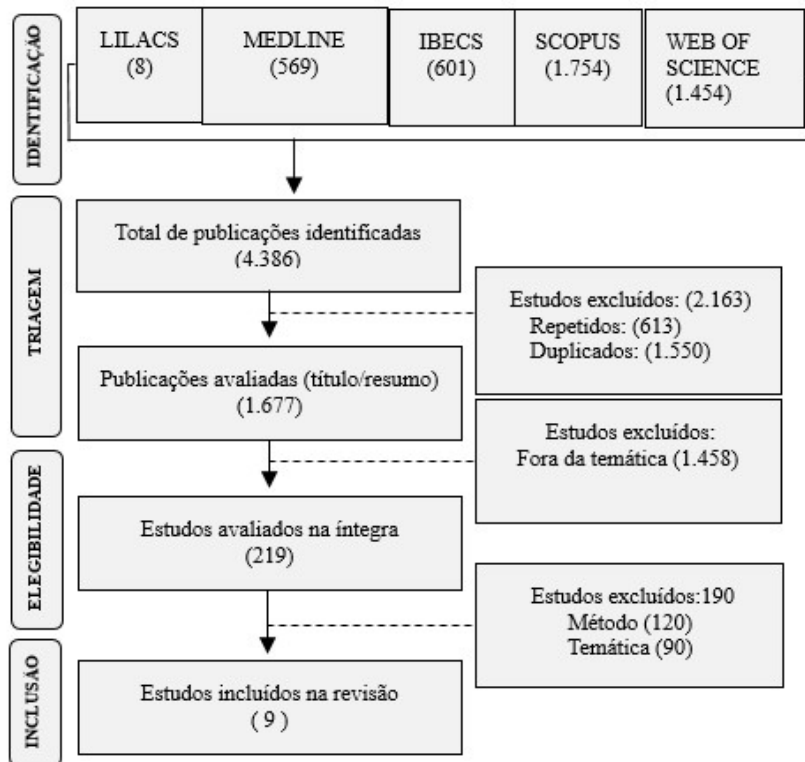
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como método de seleção das bases. A escolha das bases deu-se em função de sua abrangência e relevância científica.

Utilizou-se da estratégia *Population, Variables e Outcomes* (PVO) e verificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Descritores Medical Subject Headings* (*Mesh*), para obtenção dos descritores e posteriores cruzamentos entre os mesmos nas bases, com o auxílio do operador booleano *AND* teve-se os seguintes cruzamentos: *Prisoners AND HIV Infections AND Risk Factors*; *Prisoners AND HIV Infections*; *Prisoners AND Risk Factors*; *Risk Factors AND HIV Infections*. Inicialmente foram identificados na *MEDLINE* 569 publicações, 8 na *LILACS*, 1454 no *Web Of Science*, 1754 *Scopus* e 601 na *IBECs*.

A primeira etapa da triagem deu-se pela leitura de títulos e resumos de todos os trabalhos, totalizando 4.583 artigos, excluindo-se 613 por repetição e 3.483 por não adequação ao delineamento desse estudo. Com resultado para esse processo, de 178.

Na segunda etapa, foi realizada a leitura flutuante dos artigos, sendo descartados 80 artigos por não contemplar os objetivos e dois por duplicação. A terceira etapa referiu-se a leitura dos artigos que foram incluídos para compor a análise, contabilizando no total nove artigos, sendo um na *LILACS*, cinco na *MEDLINE*, um na *Scopus* e dois no *Web Of Science*. A descrição das etapas de buscas e seleção dos artigos baseou-se no *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis* (Prisma) conforme a Figura 1, a seguir (MOHER *et al.*, 2009).

Figura 1 – Fluxograma com todas as fases e seleção dos estudos.



Fonte de dados: Autores (2021)

Todas as etapas foram desenvolvidas a partir de checagem cuidadosa, onde cada pesquisador as cumpriu de forma independente, tendo como parâmetro a questão de pesquisa e os critérios de inclusão/exclusão pré-estabelecidos.

Para extração e organização dos dados, os pesquisadores desenvolveram um formulário próprio contemplando as variáveis quanto os aspectos bibliográficos dos estudos: autor, ano, periódico, local, delineamento metodológico, objetivos e nível de evidência. O estudo teve sua organização e sumarização a partir das aproximações e divergências encontradas nos estudos, onde foram apresentados em cinco categorias, a saber: comportamento sexual, compartilhamento de materiais perfurocortantes, histórico de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) nível de escolaridade e período prisional.

No que se refere às evidências científicas dos estudos, estas foram classificadas, considerando os sete níveis de evidência propostos por Melnyk e Fineout-Overholt (2005).

A interpretação e análise foi resultada por meio da redução dos dados, sendo os achados encontrados apresentados em quadros sinópticos e textual, contemplando as variáveis relevantes para o objetivo proposto pelo estudo e posterior discussão com a literatura pertinente, apresentadas nas seções a seguir.

## Resultados e discussão

O quadro a seguir apresenta a síntese dos artigos selecionados para compor essa revisão, extraído informações quanto aos autores, ano e local, periódico de publicação, objetivos e nível de evidência dos nove artigos incluídos.

**Quadro 1.** Características individuais dos artigos quanto aos autores, ano e local, periódico de publicação, objetivos e nível de evidência.

Autor e ano	Periódico	Método	Objetivo	Nível de evidência
KHAN <i>et al.</i> , 2021	F1000Research	Estudo transversal descritivo.	Avaliar a prevalência e os fatores de risco do HIV em prisioneiros de quatro prisões principais do Baluchistão.	IV
ALBUQUERQUE <i>et al.</i> , 2014	Ciência & Saúde Coletiva	Corte transversal analítico.	Determinar a prevalência e os fatores associados para a infecção pelo HIV e Sífilis no sistema penitenciário do Agreste Pernambucano.	IV
ROSEN <i>et al.</i> , 2009	American Journal of Public Health	Estudo transversal.	Determinar as associações entre a infecção pelo HIV e as características dos presidiários entre uma população de presidiários que haviam sido testados voluntariamente para o HIV.	IV
KNIGHTON <i>et al.</i> , 2016	Author manuscript	Estudo transversal.	Examinar correlações do risco percebido de HIV entre encarcerados Homens afro-americanos usuários de drogas cerca de um ano após a libertação da prisão.	IV
FERRETO <i>et al.</i> , 2021	PLoS One	Estudo epidemiológico e observacional.	Explorar a soroprevalência e fatores de risco associados para infecção por HIV e HCV em presidiários do sexo masculino.	IV
SOUSA <i>et al.</i> , 2017	Rev Enferm USP	Estudo epidemiológico, transversal.	Investigar a prevalência do HIV e fatores associados em internos de presídios do Piauí.	IV



THAISRI <i>et al.</i> ,2003	BMC Infect Dis	Coorte prospectivo.	Determinar fatores associados com soropositividade para HIV entre os internos, estudou outras infecções concomitantes, verificado se houve continuação uso de drogas ilegais e práticas homossexuais continuadas na prisão, e explorou novas infecções por HIV na prisão.	IV
TROYA;V ILA, 2010	Rev. esp. sanid. penit	Estudo transversal descritivo	Determinar a prevalência da infecção pelo HIV e os comportamentos de risco associados ao Complexo Penitenciário de Santiago Vázquez.	IV
BURATTI NI <i>et al.</i> ,2000	Rev Saúde Pública.	Estudo transversal	Estimar densidades de incidência de infecção por HIV dependentes do tempo entre os reclusos, para determinar as soroprevalências de HIV, hepatite C e sífilis.	IV

Fonte de dados: Autores (2021).

Após a etapa de redução de dados, emergiram-se categorias temáticas para apresentar as semelhanças e divergências dos estudos selecionados e compreender quais os fatores associados para a infecção pelo HIV na população carcerária.

Os estudos apontaram que há uma prevalência de fatores como o comportamento sexual, destacando o sexo desprotegido nas unidades prisionais pela indisponibilidade de preservativos; a prática sexual anal, principalmente nos presídios masculinos, e a vaginal, ambas relacionadas ao sexo extraconjugal e as relações sexuais com profissionais do sexo; o uso de álcool e outras drogas antes e durante o ato sexual e também a incidência de estupros (THAISRI *et al.*, 2003; TROYA; VILA, 2010; ROSEN *et al.*, 2009; SOUSA *et al.*, 2017; KHAN *et al.*, 2021; FERRETO *et al.*, 2021; BURATTINI *et al.*, 2000; ALBUQUERQUE *et al.*,2013; KNIGHTON *et al.*, 2016).

Segundo os achados do estudo de Martins *et al.* (2021) que foi realizado com mulheres privadas de liberdade em Santarém, Pará evidenciou que (59,75%) das mulheres informaram não recorrer ao preservativo, sendo relatados vários motivos como: não gostar, pelo desejo de ter filhos, por confiar no parceiro, e grande parte das participantes relatou “não conseguir negociar o uso do preservativo com o parceiro”. Os resultados aqui encontrados no que diz respeito aos comportamentos sexuais dos presidiários apontam que os mesmos representam alto risco de transmissão do HIV, necessitando de maior atenção pelo sistema de saúde.

O uso de preservativo é um dos métodos contraceptivos e preventivos às (IST's) que possui maior disseminação e pouca informação repassada a respeito do seu uso correto. Nessa perspectiva as fragilidades encontradas acerca dos preservativos masculinos e femininos tem interferência direta na ineficácia da forma em que a informação está sendo repassada. O Ministério da Saúde (MS) dentro das suas recomendações, determina que os ambientes prisionais disponham de preservativos e apoio necessário a prática segura da sexualidade, ofertando então programas educativos de sensibilização e instrução para os detentos, tais ações visam maior controle e prevenção acerca das IST's (BRASIL, 2015).

No Brasil, anualmente, tem sido registrado, uma média de 36,8 mil novos casos de AIDS nos últimos cinco anos (BRASIL, 2021). Estudos apontam que a prática sexual por via anal receptiva confere maior risco (1,4%), sendo 18 vezes maior em comparação com as demais. Tal prática associa-se com maior prevalência nas relações homossexuais, porém não é rara nas relações heterossexuais (BAGGALEY; WHITE; BOILY, 2010). A prática sexual por via vaginal no que lhe concerne, é (92%) menor. Estas práticas tanto a vaginal, quanto a anal na forma receptiva (passiva) conferem maior risco infecções pelo HIV, para os ativos, a via anal confere mais risco do que a vaginal (SOUSA *et al.*, 2017).

Foi observado nos estudos incluídos que referente a seleção dos parceiros sexuais, esses grupos populacionais não realizam distinção, sendo relatado que muitos selecionam por aparências estereotipadas, com base na confiança, sendo esse fator estatisticamente associado a infecção pelo HIV. As evidências na literatura apontam que algumas características são consideradas para seleção do parceiro, como: possuir uma boa aparência física, atribuindo-se a proteção e ausência de doença, porte físico, sendo este mais importante no momento, mais do que a própria saúde (FOX *et al.*, 2014).

Dentre outros fatores de risco contribuintes para aquisição do HIV em nossos resultados foram encontradas situações como: compartilhamento de materiais perfurocortantes, apontando o histórico e permanência do uso de drogas injetáveis; compartilhamento de lâminas de barbear, e a realização de tatuagens dentro e fora da prisão (THAISRI *et al.*, 2003; TROYA; VILA, 2010; ROSEN *et al.*, 2009; SOUSA *et al.*, 2017; KHAN *et al.*, 2021; FERRETO *et al.*, 2021; BURATTINI *et al.*, 2000; ALBUQUERQUE *et al.*, 2013). Sendo considerado ainda, o histórico de ISTs dentro e

fora da unidade prisional (FERRETO *et al.*, 2021; ALBUQUERQUE *et al.*, 2013; KNIGHTON *et al.*, 2016).

O uso de drogas antes das relações sexuais foi atitude predisponente descrito nesse estudo, motivo de atenção, uma vez que, os efeitos vasoconstritores das drogas podem então reduzir as secreção reto-vaginal, potencializando as chances de fissuras e escoriações de tecidos, que por sua vez levam a sangramentos, podendo aumentar as chances de contaminação pelo HIV (BAGGALEY; WHITE; BOILY, 2010). Segundo Sousa *et al.* (2017) em seu estudo realizado em unidades prisionais do Piauí, mais da metade dos participantes do estudo diagnosticados com HIV relatou fazer ingestão de álcool antes das relações e baixa adesão ao uso de preservativo.

A utilização de álcool e outras drogas altera a capacidade intelectual e a percepção de risco relacionado à saúde, tornando o indivíduo mais susceptível a aquisição do HIV. Dentre as drogas mais utilizadas em ambientes prisionais, destacam-se as inalatórias (loló, solvente), injetáveis e outras provenientes do crack e da maconha (pasta, merla). Estas últimas referidas adentram na classificação de subprodutos, que possuem baixa qualidade e, por consequência baixo custo, havendo maior probabilidade de favorecimento ao vício (MARTINS *et al.*, 2021).

Subsequente a isto, as casualidades da dependência de drogas, em específico as injetáveis com compartilhamento de materiais perfuro cortantes são encontradas com maior incidência em presos infectados pelo HIV, sendo essa situação encontrada em nosso estudo (KHAN *et al.*, 2021). A utilização de drogas injetáveis é expressivamente maior entre prisioneiros do que na população em geral. Existem evidências que sugerem que entre 2 e 38% dos presos da população de presidiários fizeram uso de drogas injetáveis em algum momento (DOLAN *et al.*, 2015). Tais valores refletem a necessidade de cobertura e adoção medidas restritivas de proteção do HIV para estes presidiários.

A utilização do piercings no ambiente prisional não foi descrito em nossos resultados, porém é indiscutível e válida a reflexão que está prática mostra-se como comportamento de risco para aquisição de infecção pelo HIV, uma vez que estes instrumentos de perfuração podem estar contaminados representando potencial risco para saúde (FOX *et al.*, 2014). As falhas encontradas referentes a detecção e consequentemente tratamento favorecem a transmissibilidade de ISTs havendo como consequência mais gastos tanto para os prisioneiros, quanto para contribuintes.

A transmissibilidade do HIV na prisão é tida como de difícil documentação, visto que existem obstáculos, tais como: baixos níveis de testagem de HIV, ligeira rotatividade dos reclusos, dúvidas quanto a data precisa da infecção e também hesitação dos presidiários em explicar acerca dos comportamentos de risco (KHAN *et al.*, 2021; FERRETO *et al.*, 2021). Ainda se considerou nesse estudo o nível de escolaridade, apontando a população carcerária de baixa escolaridade como de maior prevalência para infecção (TROYA; VILA, 2010; KHAN *et al.*, 2021). E por último, o período prisional como fator associado (TROYA; VILA, 2010; ROSEN *et al.*, 2009;), onde Troya e Vila (2010) consideram risco estar a mais de um ano na prisão e Rosean *et al.* (2009), período igual ou superior a sete meses.

O ambiente prisional é potencialmente favorável a disseminação de doenças infecciosas, havendo prisioneiros de distintas origens sócio demográficas, sendo estes de baixos níveis de escolaridade e alfabetização, indivíduos com histórico de uso de drogas, histórico de ter sido prisioneiro, e frequência de encontros sexuais extraconjugais, sendo todos esses alocados dentro de um espaço de confinamento (FERRETO *et al.*, 2021). Os resultados encontrados a cerca desse grupo populacional demonstram um perfil de detentos que vivem em maior vulnerabilidade, sendo evidenciado nesses resultados baixa escolaridade e alto índice de uso de drogas.

### **Considerações Finais**

Em síntese, os estudos que integraram a presente revisão que teve como objetivo descrever os fatores de risco para a grande incidência de HIV/AIDS nas pessoas privadas de liberdade, evidenciam a necessidade de esforços e articulações para ofertar um cuidado integral, tendo como objetivos assistenciais: a qualidade de vida dos sujeitos e a supressão da carga viral das pessoas privadas de liberdade que vivem com o vírus.

Considerando que as questões relacionadas aos antecedentes do vírus da imunodeficiência humana dentro e fora das prisões estão inter-relacionadas, responder à infecção pelo HIV é um grande desafio para as prisões e autoridades de saúde e vale lembrar que o encarceramento envolve origens sociais, políticas e múltiplas.

Portanto, nota-se a importância de maior atenção a estas pessoas, e a necessidade de realização de campanhas preventivas nos presídios, incentivando cuidados com a saúde e

adesão à terapia. Toda e qualquer ação educacional estimula a redução do déficit de conhecimento do detento de conceitos referente à patologia.

Sabendo que os fatores de risco relacionados ao HIV geralmente não são isolados, é interessante que as estratégias de controle do HIV interajam por meio de vínculos entre as áreas e secretarias de saúde e justiça, e as ações sejam direcionadas às condições locais, garantindo que os direitos humanos dos detidos sejam respeitados. Promovendo prevenção, diagnóstico e cuidados adequados, especialmente cuidados relacionados ao HIV / AIDS.

## Referências

ALBUQUERQUE, Ana Cecília Cavalcanti *et al.* Soroprevalência e fatores associados ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e sífilis em presidiários do Estado de Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.7, p. 2125-2132, 2014.

BAGGALEY, Rebecca F; WHITE, Richard G; BOILY, Marie-Claude. HIV transmission risk through anal intercourse: systematic review, meta-analysis and implications for HIV prevention. **International Journal of Epidemiology**, v.39, p. 1048–1063, 2010.

BARBOSA, Mayara Lima *et al.* Ações de enfermagem para as pessoas privadas de liberdade: uma scoping review. **Esc Anna Nery**, v.23, n.3, 2019.

BURATTINI, Marcelo Nascimento *et al.* Correlation between HIV and HCV in Brazilian prisoners: evidence for parenteral transmission inside prison. **Rev Saúde Pública**, v.34, n.5, p. 431-6, 2000.

BRASIL. Secretária de vigilância em Saúde / **Ministério da Saúde**. Boletim Epidemiológico HIV/Aids, 2021.

BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT)/ **Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**, 2015.

COSTA, Elizama dos Santos *et al.* Mulheres encarceradas: Perfil, sexualidade e conhecimento sobre infecções Sexualmente Transmissíveis. **Revista uningá**, v.52, n. 1, p. 23-28, 2017.

DOLAN, Kate *et al.* People who inject drugs in prison: HIV prevalence, transmission and prevention. **International Journal of Drug Policy** v. 26, s. S12–S15, 2015.

FERRETO, Lirane Elize Defante *et al.* Seroprevalence and associated factors of HIV and Hepatitis C in Brazilian high-security prisons: A state-wide epidemiological study. **PLoS ONE**, v.16, n. 7, p. 0255173.

FOX, Aaron D. *et al.* Health outcomes and retention in care following release from prison for patients of an urban post-incarceration transitions clinic. **Journal of health care for the poor and underserved**, v. 25, n. 3, p. 1139, 2014.

KHAN, Muhammad Dawood *et al.* Prevalence and associated risk factors of HIV in prisons in Balochistan, Pakistan: a cross-sectional study. **F1000Research**, v.7, p.1821, 2021.

KNIGHTON, Joi-Sheree *et al.* Perceived Risk of HIV Infection among Drug-Using African American Male Prisoners: One Year after Community Re-entry. **Subst Use Misuse**, v.51, n.12, p.1610–1618, 2016.

MELNYK, B.M, FINEOUT-OVERHOLT, E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. **Evidence based practice in nursing & healthcare**. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005.p.3-24.4

MOHER, David *et al.* Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, e. 1000097, 2009.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v.17, n.4, p. 758-64, 2008.

MARTINS, Nádia Vicência do Nascimento *et al.* Infecções Sexualmente Transmissíveis no contexto de privação de liberdade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e49410112044, 2021.

PINTO, Valdir Monteiro *et al.* Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n. 7, p. 2423-2432, 2018.

ROSEN, David L *et al.* Characteristics and Behaviors Associated With HIV Infection Among Inmates in the North Carolina Prison System. **American Journal of Public Health**, v.99, n.6, p.1123-1129, 2009.

SOUSA, Karinna Alves Amorim *et al.* Fatores associados à prevalência do vírus da imunodeficiência humana em população privada de liberdade. **Rev Esc Enferm USP**, v.51, e. 03274, 2017.

THAISRI, Hansa *et al.* HIV infection and risk factors among Bangkok prisoners, Thailand: a prospective cohort study. **BMC Infectious Diseases**, v.3, n.25, 2003.

TROYA, Macri; VILA, Berthier. Infección por el Virus de Inmunodeficiencia Humana y conductas de riesgo asociadas en un Centro Penitenciario de Montevideo, Uruguay. **Rev Esp Sanid Penit**, v.12, p.21-28, 2010.

### **Processo de revisão por pares**

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta em 2 rodadas. A primeira rodada contou com a revisão de Sara Cairo e Letícia Gomes de Oliveira. A segunda rodada contou com a revisão de Cleonice Maria Michelon e Gustavo Miranda Guimarães. O processo de revisão foi mediado por Priscilla Chantal Duarte Silva.